

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

A LINGUAGEM FOTOGRAFICA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Autora: Ivone Gonçalves da Silva
Orientador: Antonio Luiz Zahdi Salgado

Resumo

O presente artigo traz reflexões acerca de possíveis noções do tempo histórico, relacionando-os com a produção cultural contemporânea, apresentando maneiras de olhar para a fotografia, primeiro como memória, depois possibilidades de poder construir, a partir dessas noções, propostas sistemáticas de pensamento a fim de desenvolver novas metodologias de estudar a linguagem fotográfica para o ensino de Artes Visuais. Tem por finalidade também, apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa onde foram feitas aplicações em sala de aula com abordagens metodológicas e mecanismo de sociabilidade entre os alunos do 1ª. Ano do Ensino Médio no ano de 2011 do Colégio Estadual Milton Carneiro- Ensino Fundamental e Médio. O trabalho teve como base uma pesquisa bibliográfica e também uma pesquisa de campo onde foram desenvolvidas atividades interdisciplinares, tendo sempre como foco da discussão a linguagem da fotografia no ensino das artes visuais.

Palavras Chave: Linguagem Fotográfica. Fotografia. Memória.

Aluna do PDE - Professora formada em Artes Visuais Computação Gráfica pela Universidade Tuiuti do Paraná, e Pedagogia Escolar pela Universidade Cidade de São Paulo. Pós graduada pela Facinter em Pedagogia Escolar, e pela Faculdade Curitiba, em Educação Especial. – Email. Ivone_artes@Hotmail.com.br.
Orientador: Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, Professor da Faculdade de Artes do Paraná.

1- INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado do projeto de intervenção que foi aplicado durante o segundo semestre do ano de 2011, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Milton Carneiro- Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Curitiba - Estado do Paraná.

Inicialmente, a finalidade deste projeto foi trabalhar com os alunos a linguagem fotográfica dentro da sala de aula, levando-os a observarem que além de buscar despertar um conceito diferente da perspectiva clássica desta que está presente no dia a dia das pessoas, também está presente intensamente nas mídias contemporâneas através de diversas manifestações artísticas. Este artigo trata-se de uma experiência que faz parte do programa e consiste num planejamento inicial que prevê a produção de um material didático e de um plano de ação docente, a serem realizados ao longo de dois anos. Além de contemplar a frequência a disciplinas regulares da Universidade e em cursos específicos ofertados nas instituições de ensino superior, que dão suporte teórico e orientação individual aos participantes através dos professores das várias áreas do conhecimento. O PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional como uma ação da política de formação continuada dos professores da rede pública de ensino do Paraná, proposto pela Secretaria Estadual de Educação em parceria com FAP- Faculdade de Artes do Paraná.

Este projeto de linguagem fotográfica nas artes visuais resultou em uma Unidade Pedagógica e essa unidade é destinada a professores de artes que pretendam trabalhar com a linguagem fotográfica dentro da sala de aula, com alunos do Ensino Médio, com atividades e ações no âmbito das artes visuais, no intuito de proporcionar a este educando o conhecimento dos elementos que compõe a linguagem nas diversas manifestações culturais.

Na implementação pedagógica foram questionados: Como usar a linguagem fotográfica no ensino das artes visuais? Como a fotografia pode ser utilizada como estratégia didática na sala de aula? A linguagem fotográfica pode ser uma possibilidade para desenvolver o potencial criativo do aluno?

Partindo destas problematizações, foram dadas algumas sugestões propostas na Unidade Pedagógica, como textos que se encontram em sites disponíveis na rede entre outros. Sendo que a seqüência dos textos e proposições

colocada na Unidade Pedagógica, são apenas sugestivas, permitindo uma flexibilidade e ajustes em sua utilização conforme as necessidades e objetivos que se pretenda atingir.

Sabe-se que esse tema é pouco abordado no espaço da escola, embora as Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná faça referência a este conteúdo em Artes Visuais, e esta proposta aponta um percurso para ser inserido no conteúdo do Ensino Médio.

A princípio foram feitas uma breve introdução sobre linguagem fotográfica tais como: elementos da linguagem fotográfica, divisão dos elementos, como olhar uma fotografia, análise sintática de uma imagem, fotógrafos que marcaram o momento histórico, a fotografia e a arte, movimentos artísticos e a fotografia, a pintura e a fotografia, e algumas sugestões de atividades que poderiam ser utilizadas em sala de aula como suporte. No entanto um dos meios de estudar a linguagem da fotografia em sala de aula visa mostrar as inúmeras possibilidades de sensibilização e criatividade para despertar no adolescente o interesse em fazer novas descobertas que possam vir a contribuir para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e que possa estimular a sua formação.

Levando em conta que a imagem é uma importante ferramenta para despertar a curiosidade dos alunos sobre um determinado tema, observou-se ainda a necessidade de que se trabalhasse esse conteúdo dentro do ambiente escolar, procurando sempre a conscientização através da compreensão de como estas imagens são produzidas para que pudessem desenvolver um repertório cultural e um pensamento educado.

Ao utilizar imagens como a fotografia na disciplina do Ensino de Artes respaldando uma atuação mais aprofundada em uma determinada linguagem artística e considerando que em todos os lugares encontramos imagens como, por exemplo, em museus, livros, revistas, espaços de artes, edifícios públicos entre outros, e que a leitura da linguagem visual ajuda o aluno a ter uma apreciação cultural.

Portanto, a imagem está em todos os lugares, e já faz parte do cotidiano dos alunos. Muitos deles já possuem celulares com recursos tecnológicos avançados como: câmeras fotográficas entre outros, e que criam álbuns virtuais, como: Orkut, facebook, entre outros, e disponibilizam em várias redes sociais. Diversos alunos usam essas novas tecnologias como ferramenta diária, trocando experiências,

fazendo interação, construindo o seu próprio conhecimento e garantindo mais aproximação entre educando e o educador.

E esta interação faz com que a arte fique mais perto de todos, aproximando o aluno dos recursos disponíveis para que possa registrar imagens em tempo real.

Deste modo, podemos afirmar que a cada dia que passa, é possível atravessar as fronteiras do conhecimento, podendo se comunicar com o mundo inteiro, interagindo, explorando, criando formas e recursos de uma linguagem visual com muito mais interatividade e criatividade.

Assim este projeto foi de fundamental importância para orientar os professores a trabalharem com seus alunos o uso consciente e criterioso das imagens em sala de aula, seja do ponto de vista estético ou ético.

A finalidade deste artigo sobre o estudo da linguagem fotográfica em sala de aula é abrir uma gama de possibilidades no desenvolvimento de conhecimentos através das imagens, sejam elas antigas, ou atuais, pois podem revelar a percepção, a simbolização ou a comunicação visual em todos os sentidos.

Diante do exposto, após este estudo, o aluno poderá olhar para as imagens de um modo novo, fazendo novas interpretações sobre as suas produções, podendo compreender melhor as imagens presentes no seu dia a dia.

2. FUNDAMENTOS TEORICOS.

A Unidade Pedagógica foi feita a partir de considerações propostas no projeto de pesquisa-ação, com especificidade da pesquisa qualitativa, apoiada nas proposições de um projeto de trabalho de ação, com implementação desenvolvida com uma turma do primeiro ano do Ensino Médio e que se fundamentou teoricamente nos estudos de teóricos sobre a Fotografia e História, O ato Fotográfico, Ensaio sobre a fotografia, A fotografia e a sua Linguagem, entre outros. Esta opção também fundamenta-se principalmente em desenvolver a capacidade do aluno interpretar sobre a sua realidade reconhecendo e valorizando as memórias individuais e coletivas.

A fotografia desde a sua descoberta além de fazer parte do nosso sistema de representações e do imaginário social, constitui cada vez mais a nossa memória, inclusive entre as camadas menos favorecidas da sociedade.

De acordo com Tomaz W.M.Harrel (1998);

(...) foi um francês, Joseph Nicephore Niepce, quem conseguiu produzir para a humanidade a primeira fotografia permanente da história. Niepce procurava desde 1793 alguma forma de copiar gravuras e desenhos. As suas pesquisas o levaram a experimentar com uma grande variedade de materiais fotossensíveis. Em 1822, ele conseguiu realizar a cópia de uma gravura em metal sobre vidro, processo ao qual ele deu o nome de HELIOGRAFIA. (Harrel 1998.p.5),

A invenção da fotografia foi associada a fatores técnicos com o processo de aperfeiçoamento fotográfico e desde o seu surgimento a mais de 180 anos e mais intensamente nos dias de hoje, ela esta caracterizada por ser industrial e comercial.

A busca do meio fotográfico levou centenas de anos para se concretizar, na verdade é que o desejo da fotografia já vem da época do homem pré-histórico que registravam nas cavernas, desenhos e pinturas que ficaram para a eternidade. A fotografia e o desenvolvimento dos meios fotográficos permitiram que o homem buscasse uma nova relação da imagem fotográfica com o real.



Figura 1- “acervo da autora (1967)”

A fotografia permite ver o que não se tem tempo de ver, pois ela fixa lembranças, memória. Só ela é capaz de representar a emoção sentida diante de uma imagem, ela é capaz de testemunhar um fato fixado por um instante, só ela pode ser sentida por outras pessoas, só ela revela a sensibilidade, sentimentos.

Sentimentos estes que são imunes a todo tipo de desconfiança e quando transita pelo imaginário das pessoas, se tornaram símbolos de um determinado momento, enfeitando um conjunto de valores não apenas visuais, mas também éticos e estéticos.

No entanto é preciso entender que o processo de ler imagens depende de vários fatores, entre eles, culturais, psicológicos, ambientais e também de elementos

básicos da visualidade como: cor, textura, proporção, forma, dimensão, composição, entre outros. Esses elementos são essenciais para que possamos interpretar as imagens.

[...] a fotografia pode ser reconhecida como espelho do real onde ela se dá graças a semelhança entre o objeto e a imagem real, em seguida a fotografia é vista como transformação do real aquela que pode ser desconstruída, e por fim a fotografia é vista como concepção de símbolos, que é um conjunto de códigos (DUBOIS 1993. p.48).

Para o autor, a fotografia funciona como testemunho, que rompe barreiras e atesta a existência de uma realidade. Pode ser um instrumento, memória ou simples testemunho do que aconteceu num tempo muito distante.

No entanto para o aluno a fotografia pode ser usada como uma forma de guardar momentos felizes, ou ser usada como estratégia didática pelo professor.



Mesmo a fotografia hoje sendo apenas uma relação entre o reflexo que emana luz dos objetos sobre um aparelho receptor que registra e proporciona a reprodução dessas imagens, percebe-se, que elas passam sensações, como lembranças que fazem parte da memória.

Figura 2- “acervo da autora”

[...] “as fotografias abrem ao observador, visões do mundo. Toda filosofia da fotografia não passa de ginástica mental para alienados”. (FLUSSER, 1983, p. 22).

Para o autor a leitura de imagens através da fotografia contribui como meio, fazendo dela, uma mediadora no processo de construção de conhecimentos. Para o autor, muitos fotógrafos já abordaram outras formas de expressão artística, mas a fotografia é a única forma de conseguir expressar um momento único, como a expressão mais íntima do olhar, como nas fotos de fotógrafo Sebastião Salgado.



Figura 3-Sebastião Salgado.

O fotógrafo Sebastião Salgado é um dos repórteres fotográficos contemporâneos mais respeitados no mundo, nasceu em Aimorés em Minas Gerais e dedicou-se a fotografar aos deserdados do mundo, a população carente trazendo emoção e sentimento.

Entretanto o artista plástico e fotógrafo brasileiro Vik Muniz, que nasceu em Aracaju, Brasil, foi erradicado em Nova York, e teve seus trabalhos reconhecidos em todo o mundo por transformar lixo em luxo, ele aproveitava brinquedos velhos, comida entre outros objetos e os transformava em obra de arte, depois fazia instalações e fotografava apontando uma nova atitude para se refletir e olhar para sobre o mundo.



Figura 4- Vick Muniz

Vick Muniz divulga seu trabalho pelas galerias de todo o mundo, é um dos artistas brasileiros mais caros. Suas obras são o resultado de uma miscelânea entre as Artes Plásticas e a Fotografia. Suas obras são uma inconstância criativa artística que usa materiais inusitados em obras inusitadas.



Figura 5- Cartier Bresson

“Tirar uma fotografia significa reconhecer - simultaneamente e em uma fração de segundos - o fato em si e os elementos visuais que formam seu significado. É colocar a cabeça, os olhos e o coração e alguém no mesmo eixo.” Henri Cartier-Bresson”

No entanto para Tarasantchi (2002);

[...] o fotógrafo Henri Cartier-Bresson, que fez trabalhos muito interessantes, viajando pelo mundo por mais de meio século capturando o drama humano com sua câmera. Fotografou para as revistas famosas como Life, Vogue e Harper's Bazaar, e seus trabalhos inspiraram gerações de fotógrafo, tornando-se patrimônio nacional. Embora fosse contra ser fotografado e dar entrevistas, com ele pode-se aprender a respeitar os sujeitos fotografados e sobre a linha de equilíbrio entre o estilo e os elementos de linguagem. (Tarasantchi; 2002, p.96)



Figura 6 – Obra de Van Gogh

Ao olhar uma obra do pintor Van Gogh, pode-se observar que seu estilo era intuitivo e representava a natureza com cores incomuns e foram feitas a partir da leitura das imagens fotográficas, foi possível se resgatar memórias história de um povo, possibilitando um novo olhar de conhecimento da realidade, mobilizando associações e evocações de imagens armazenadas na memória.

Os pintores impressionistas usavam fotos para criar suas pinturas, eles adicionaram ou removeram alguns detalhes, como cores, uma forma a ambientar a obra ao seu gosto. Como exemplos; alguns artistas como: Paul Cezanne, Edgar Degas, Paul Gauguin, Vincent Van Gogh, Toulouse Lautrec, entre outros.



Figura 7- pintura de Anita Malfatti

Os trabalhos feitos pela artista Anita Malfatti, podem ser comparados a partir dos domínios dos conceitos de pintura e fotografia com fixação de maneira lúdica. A artista trabalhava com o expressionismo, o cubismo, o impressionismo naturalismo, a arte naïf e o academicismo.

A diversidade de recursos que a artista Anita Malfatti utilizava foi excepcional, pois ela conseguia captar momentos em que a arte se desincumbia de retratar fielmente a realidade, propondo novas atividades de novas idéias ligadas à arte.

No entanto para o autor Flusser (1983 p.7), ele relata que “Imagens são mediações entre homem e mundo”. O autor trata da imagem e sua função de modernidade nos tempos modernos. Ele cita que as imagens podem ser usadas de forma a criar um envolvimento com a cultura popular de um povo a fim de disseminar uma idéia de um determinado acontecimento, levando o cotidiano para a sala de aula, explorando a experiência dos estudantes e sua realidade.

Entretanto graças ao desenvolvimento dessas novas técnicas de artistas, desde a metade do século XX, é que está sendo possível uma nova relação entre a imagem, sujeito e objeto. A partir disto, também foi possível o surgimento de novas técnicas de figuração em arte, e começou-se a repensar na técnica como condições para a aparição de uma nova arte. Arte esta, que neste momento, está tão dependente da ciência e da tecnologia, que se torna necessária mas que se mantenha suas diferenças substituindo as certezas da ciência pelas incertezas da sensibilidade. E através das interfaces, ou seja, da tradução pelo computador do numérico em uma linguagem comum, torna-se possível o diálogo entre o homem e a máquina.

3. INTEGRANDO MÍDIAS À EDUCAÇÃO

Com base na Lei das Diretrizes e Bases - LDB (9394/96) de 20 de dezembro de 1996, que prometia inovações, criando os PCNs¹, que são documentos oficiais formulados com o intuito de orientar a prática educacional de professores de todas as áreas curriculares do Ensino Fundamental ao Médio, visto que o grande desafio da escola hoje é levar o aluno a enxergar que o mundo é tecnológico. Tecnologia está que esta proporcionando novas formas de aprendizagem fazendo com que

¹ PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

grande parte desta transformação na educação seja disponibilizada em tempo real e a todo o momento.

Sabe-se que hoje, o jovem que está em sala de aula já está familiarizado com a TV, videogames, aplicações de multimídia, computador, Internet e exploram recursos como gráficos, fotos, vídeos, músicas e efeitos sonoros. Por isto, é necessário que se desenvolva propostas simples em que ele possa usar toda essa bagagem na construção de seu próprio conhecimento.

[...] “as tecnologias digitais surgiram então como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento”. (LÉVY, 1999, p.156).

Haja vista que os conteúdos que estão presentes neste tipo de mídia, mesmo que impressa, devem ser apresentadas com ferramentas de qualidade distintas, dentro das normas educacionais, utilizando-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Parâmetros Curriculares Nacionais como temas transversais, para que esses recursos sejam desenvolvidos dentro da proposta da educação.

Ao usar essas mídias em sala de aula é preciso que o professor trabalhe conteúdos significativos e abrangentes com troca de informações existentes entre os alunos, viabilizando assim um processo interativo, pois os recursos tecnológicos são ferramentas fundamentais para tornar as aulas mais instigantes, apreciadas e interessantes.

E foi com os avanços tecnológicos que aconteceram a partir do sec. XIX, que a arte teve grandes mudanças e começou a recorrer aos recursos mais avançados para sua criação e execução. Essa tecnologia veio a contribuir de alguma forma para que houvesse uma integração com as novas possibilidades de se aprender arte em sala de aula.

A incorporação deste novo conhecimento contribuiu para transformar o aluno em sujeito participativo, autônomo, interativo, criativo e autor de seu próprio conhecimento.

[...] “trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos” (LÉVY, 1999, p.157).

O autor relata que é a favor da internet com velocidade na escola, e com a utilização dessa ferramenta em sala de aula. O aluno está cada dia mais integrado

ao conhecimento e usando este instrumento tecnológico para aprender muito mais, descobrindo que pode ser capaz de superar desafios e ir à busca do conhecimento em tempo real.

Hoje não existe mais saber cultural estático, imutável ou que serão repassados apenas para uma parcela da sociedade. Na escola, os alunos sabem como pesquisar e buscam o conhecimento prévio de qualquer assunto do momento, mas é preciso que se entendam as linguagens das tecnologias para descobrir os canais que permitem o contato dos alunos com as diversas possibilidades de se aprender e trabalhar estas linguagens com equilíbrio entre as diferentes formas apresentadas.

[..] “os desafios da arte no início do século XXI, nos dá um breve panorama do estado da arte contemporânea, o que trouxe uma grande colaboração para muitos artistas, que podem atuar no ímpeto das tecnologias digitais”. (SANTAELLA, 2004, p.17).

A autora relata que os artistas, aos poucos, foram aprendendo e rapidamente foram incorporando sua arte, fazendo uso das tecnologias disponíveis e trazendo a modernidade para o universo artístico, e que as redes virtuais estão sendo vistas como novas possibilidades de expressão, mudando os conceitos tradicionais de arte.

Será necessário que a escola utilize destas novas ferramentas a favor da educação e do ensino-aprendizagem, possibilitando assim uma prática onde todos possam ter o direito a uma cultura com liberdade de criação.

Todos os dias o homem busca expor mais suas experiências e vivências, que são documentadas através de registros históricos por meio de imagens que depois são colocadas na mídia para que todos possam ter acesso. É impossível não aceitar estas mudanças que estão ocorrendo, mas isto deve ser usado com responsabilidade.

[...] “o livro é uma montagem de signos e de espaços, em que convém diferenciar os diferentes tipos de montagem já que esse procedimento é o processo fundamental da organização dos signos icônicos”. (PLAZA 1998, p.20).

O autor relata que é preciso considerar que o uso das tecnologias na arte com novos conceitos e valores contribui com a relação entre o autor e a obra de arte e que muitos artistas podem usar esta ferramenta para a valorização de seu

trabalho, recriando a tradição, mostrando novas possibilidades de se fazer arte usando as novas tecnologias.

Com o surgimento desses novos recursos tecnológicos na arte, ficou mais fácil à divulgação de trabalhos de artistas, dando novas oportunidades para poderem divulgar seus trabalhos, fazendo a representação fiel e imitativa do mundo real, permitindo fixar a imagem, ampliar, enquadrar e recortar a realidade, enfim tornando as obras cada vez mais conhecidas pelo mundo inteiro.

No entanto com esses avanços das novas tecnologias, houve uma grande contribuição para interligar pessoas no mundo todo, possibilitando discussões sobre os mais diferentes assuntos, diminuindo distâncias de tempo e espaço, reduzindo consideravelmente o custo em relação ao telefone ou quaisquer outros meios conhecidos como as imagens.

Para Lucia Santaella (2004);

[...] no campo da fotografia, chamamos de virtual a realidade inventada pelos artistas, em oposição àquela realidade que a câmera encontra ordinariamente e que os fotógrafos documentaristas se esforçam por reproduzir, surgindo um novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação propiciar condições de expressão através da fotografia na escola, que se dá a expressão através das artes proposta pela educação. (SANTAELLA. 2204, p4)

Entretanto nas obras do artista plástico carioca Hélio Oiticica (1937-1980) é um exemplo maravilhoso de explicitação dos fundamentos da interatividade.



Figura 8 – obra de Hélio Oiticica

O artista foi um dos fundadores do movimento neoconcreto, criou uma obra baseada na interatividade e seu diálogo com o espaço urbano, com o museu e com a própria sociedade, um dos primeiros artistas do grupo a romper com a noção de espaço, explorando a integração das obras com o espaço real, trabalhando a interatividade.

Interatividade esta, que está presente nos dias atuais, e que atraem os estudantes. Eles gostam de navegar na internet, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de trocar imagens, de comunicar-se com outros colegas.

Mas com todas essas facilidades acessíveis podem perder-se entre as conexões e ter dificuldades em escolher o que é significativo e o que não é para sua vida. Neste momento o professor tem um papel importante como mediador na utilização de novas tecnologias de ensino, estimulando pesquisas interdisciplinares adaptadas à realidade cotidiana.

Considerando-se que há uma grande inserção das imagens dos internautas nas redes e a facilidade de aquisição de máquinas fotográficas digitais e celulares nos grandes centros urbanos nos últimos anos, é preciso que se crie uma nova postura na utilização da fotografia em diferentes segmentos sociais. É necessário que os grupos mais jovens utilizem esta ferramenta como um instrumento de mediação e interlocução com seus pares que muitas vezes são desconhecidos, como no caso dos sites de relacionamento, em rede internacional de computadores e internet.

Com as novas tecnologias disponíveis em todos os lugares como em escolas, shopping, entre outros, é necessário uma nova postura do professor na educação e que essa nova ferramenta seja usada mais como aliada para ajudar a formar um aluno crítico, com responsabilidades e capaz de caminhar com autonomia para um futuro melhor transmitindo um avanço de cultura que nasceu no renascimento e prosseguiu na era moderna.

4 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

O Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE Implantado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná proporciona um momento de reflexão na vida do professor, este programa nos dá a oportunidade para que seja reelaborada cientificamente uma prática cotidiana movida pela experiência docente.

Neste sentido procurei construir um Plano de Trabalho com o objetivo de desenvolver uma pesquisa visando refletir sobre as possibilidades de articulação de uma forma a despertar maior interesse dos alunos pelos assuntos abordados nas

aulas, tornando-as mais dinâmicas e prazerosas, e, por conseqüência, tornando o conhecimento mais significativo para o educando.

Dentre os documentos elaborados por este programa está o material didático, que é uma proposta de trabalho que norteou as atividades de intervenção na escola junto do programa PDE, e teve como ponto de partida as experiências docentes no trabalho com “a linguagem fotográfica” já citada anteriormente. Finalizando com discussões no Grupo de Trabalho em Rede – GTR, onde os professores, através da plataforma Moodle, puderam compartilhar experiências e vivenciar suas práticas nos vários estudos já publicados, abordando o tema proposto e interagindo com outros colegas das áreas fins.

5 - PRÁTICA

Nesta prática as atividades foram desenvolvidas a partir de vídeos que foram tirados do youtube, e convertidas para serem apresentados na TV pendrive, e de apresentações montadas em Power Point, sobre a História da fotografia, dicas de fotografia, fotomontagens, elementos da linguagem fotográfica, divisão dos elementos, como olhar uma fotografia, análise sintática de uma imagem, fotógrafos que marcaram o momento histórico, a fotografia e a arte, movimentos artísticos, a pintura e a fotografia.

Foram apresentadas algumas imagens fotografadas pelo autor do projeto e em seguida foi iniciada uma discussão com os alunos sobre a o projeto de linguagem fotográfica que deveria ser feito como implementação pedagógica na escola. Na escola houve proibição quanto ao uso da câmera fotográfica e ou o uso do celular para fotografar, porém este incidente não impossibilitou a proposta do projeto. Foram mostradas algumas fotos do acervo do autor onde os alunos puderam analisar:



Figura 9-10-11 – “acervo do autor”

Qual a diferença entre as imagens? O que cada uma quer comunicar? Como foi feita cada uma delas? Por quem foram feitas? Para que serve uma imagem?

Após estas questões respondidas, os alunos puderam expor fotos que trouxeram em pendrive. Foram apresentadas em data show e em seguida fizeram comentários livres sobre as fotos.

Ao propor o estudo da linguagem fotográfica procurei argumentar sobre as inúmeras possibilidades de sensibilização, criatividade para despertar no aluno o interesse em fazer novas descobertas que pudessem a vir a contribuir para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e que pudesse estimular a sua formação.

Aplicar o projeto de linguagem fotográfica na sala de aula fez com que a simplicidade do processo de captação e utilização das imagens e que pudessem fazer um contraponto com a simplicidade funcional, e que tivemos que nos adequar as possibilidades de trabalho que foram surgindo com o desenrolar do trabalho desenvolvido em sala de aula, como o de colar as fotos em cartolinas para poderem ser apresentadas ao grande grupo, pois as fotografias contam a história assim como a história é contada através da fotografia, assim fomos relacionando a imaginação e memória, relações inseparáveis ao ser humano.



Figura 12 – “acervo do autor”

No campo das emoções a fotografia fez com que o passado, fosse lembrado, ela nos faz lembrar a condição humana como: desilusão, ansiedade, desespero, solidão, fobia, mas também a alegria, a festa, a esperança.

O ser humano na sua relação com o mundo atual é o centro de atenção, e explorar a linguagem fotográfica em sala de aula permitiu uma troca de experiência entre educador e educando.

6- METODOLOGIA.

6.1 Da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na escola.

Este trabalho foi realizado durante o segundo semestre do ano de 2010 com estudos que culminaram em um plano de trabalho para posterior intervenção escola.

No primeiro semestre de 2011 foi construído o material didático para implementação prática e o segundo semestre do mesmo ano, consistiu na implementação do material didático construído a partir do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná.

A partir desta construção apresentou-se como o material pedagógico em forma de unidade didática para todo o corpo docente do colégio, independente de disciplina e da série que o professor ou a professora lecionava, com o intuito de analisar, ajustar e obter sugestões no sentido de aprimoramento do mesmo.

Na seqüência foi feita a implementação do material didático através da aplicação das práticas das atividades que foram planejadas para a turma escolhida para que essa aplicação pudesse ser feita. Nesta etapa do trabalho foi abordado o Tema Linguagem Fotográfica e Elementos da Linguagem Fotográfica, foram apresentados vídeos e apresentações em Power point e vídeos de profissionais; como Sebastião Salgado, Vick Muniz, entre outros, foram identificados os elementos da linguagem fotográfica, em seguida foram socializados com comentários, onde foram discutidos os critérios e a intencionalidade do autor da foto.

Depois de conhecer a linguagem fotográfica, o aluno foi induzido a expressar-se tirando fotos de ambientes comuns do seu dia a dia, ou buscando fotos antigas para comparar o antigo e atual dos locais que foram fotografados. Os alunos foram incumbidos de fotografar o bairro, a cidade, onde puderam usar o celular ou a

maquina digital e depois foram colocadas no pendrive para serem apresentadas em sala de aula.

Nesta produção individual eles puderam tirar fotografias de ângulos de visão diferente ao que estão acostumados no dia a dia.

A turma foi dividida em grupos para fotografarem o bairro e a cidade. Em seguida foi programado um passeio fora da escola para que todos pudessem ter oportunidade de fotografar o mesmo ambiente com o olhar mais afinado sobre a linguagem fotográfica, o local escolhido foi o “Museu Rosa Mística” localizado em Curitiba, no bairro Bacacheri, onde os alunos puderam fotografar e praticar o seu olhar fotográfico. Após a visita ao Museu, foi feito um trabalho em sala de aula onde os alunos deveriam escolham 5 (cinco) imagens e construindo um texto sobre os elementos da linguagem fotográfica. Após a construção do texto, os alunos fizeram uma apresentação para a turma.



Figura 13 e 14 – “acervo do autor”

Nesta apresentação do trabalho foram abordadas algumas questões sobre os elementos da linguagem fotográfica como: planos, corte enquadramento, foco, profundidade, movimento, estaticidade, espaço, ângulo, cor, textura, iluminação, perspectiva, equilíbrio, composição, arranjo visual dos objetos, entre outro, onde eles puderam fazer uma breve explanação, para a turma, fazendo comentários sobre o significado de cada imagem e concluindo o trabalho relatando sua experiência em fotografar a partir dos conhecimentos adquiridos sobre a Linguagem fotográfica, e também adquirindo um novo olhar para a fotografia.

Outra sugestão de atividade para o final foi uma exposição que poderia ser montada através da criação de apresentações para serem apresentadas em data show, contendo imagens produzidas por eles, e ainda incluindo textos com análises, opiniões e argumentações acerca da experiência realizada. Foi utilizado o laboratório de informática que ficou a disposição do projeto da escola e organizada uma exposição no interior deste para que todos os alunos pudessem conhecer todas as imagens que posteriormente foram apresentadas para a comunidade escolar.

6.2 - Apresentação para a comunidade

A apresentação do trabalho ocorreu em uma das salas da escola onde os alunos puderam apresentar em forma de seminário falando sobre a Linguagem fotográfica para todas as turmas da escola e para a comunidade que compareceu para conhecer o trabalho na escola.

Os alunos postaram suas fotos no Power Point (Programa do Windows) para apresentação no data show. Outra atividade para apresentação foi à confecção de um quadro das fotos em uma cartolina para apresentação das imagens antigas, fazendo uma interpretação dessa imagem e contando a história da foto apresentada.



Figura 15 e 16 – “acervo do autor”

Os alunos elaboraram um texto sobre a linguagem fotográfica e deixaram expostos para que todos pudessem ler e ver. Ao concluir o trabalho de exposição os alunos fizeram um relato sobre suas experiências.

O projeto de implementação pedagógica teve como objetivo fazer uma integração entre os alunos e a comunidade, fazendo com que os alunos tivessem um novo olhar para as imagens da fotografia.

6.3 - Resultados:

O projeto de implementação foi desenvolvido e estimulado positivamente, onde os alunos resgataram principalmente, a autoestima. Puderam refletir sobre as imagens e houve a participação efetiva na realização das atividades propostas.

Trabalhar a *Linguagem fotográfica em sala de aula*, enquanto fator de desenvolvimento na concepção do autor Phillipe Dubois (2002), e Viller Flusser (1997), Boris Kossoy (1989), em que o pensamento dos autores foi abordado de forma significativa, contextualizada, crítica e criativa a partir de uma ação dialética tendo como ponto central a *práxis* que se apresenta de forma sucinta neste artigo. Segundo o autor Dubois (2002, p.26), não é possível pensar em fotografia como transformação do real e o uso do aparelho como instrumento.

No trabalho prático com os alunos houve a possibilidade de análise de que estas reflexões pudessem ser perpassadas nas mais variadas disciplinas. Todo o conteúdo trabalhado no material didático aplicado e que foi contemplado pelos conteúdos básicos das disciplinas, imediatamente foi relacionado, possibilitando o registro e aperfeiçoamento da linguagem formal. Os alunos e alunas participantes da implementação do material didático puderam fotografar e escolher as fotos para trabalhar com a linguagem da fotografia, uma imagem de seu cotidiano.

Ao término da implementação foi realizada uma reunião com direção, equipe pedagógica e todo o corpo docente do ensino médio, período noturno, para avaliação da prática do material didático, com um grupo de profissionais da educação presente, esses presenciaram a implementação e também estiveram presentes na avaliação feita pela direção da escola, onde foram feitas uma avaliação de instrumento de coleta de dados como: questões elaboradas pela Coordenação do

PDE SEED/SUED: Relevância do tema proposto para atender os problemas da realidade escolar: () Muito relevante; () Relevância satisfatória; () Pouca relevância; A proposta do professor PDE contribuiu para iniciar a reflexão sobre a transformação na área ao qual a proposta está vinculada: () Contribuiu totalmente; () Contribuiu parcialmente; () Não contribuiu. Solicitava-se, também, justificativa para o item analisado.

6.4 - Do GTR – Grupo de Trabalho em Rede.

Nesse artigo destaco uma breve síntese dos relatos dos professores participantes do GTR, pela sua fidelidade à proposta e coerência nos registros das atividades desenvolvidas em sala de aula, uma espécie de amostragem que em síntese representa o pensamento do grupo.

6.4.1- Fórum 1 - Temática1: realizado no período de 10/10/2011 a 24/11/2011.

Atividade1: “A primeira grande revolução no registro visual de fatos ocorreu com a descoberta da fotografia, porque tornava possível, a qualquer pessoa, fixar as imagens que desejasse”. Baseando-se “no texto de “Fellipe Dubbois” O ato Fotográfico” faça uma síntese de 10 a 15 linhas sobre a importância da fotografia para a humanidade.

Com a invenção da fotografia às novas tecnologias e tornou-se uma ferramenta importante para o professor, fazendo uma aproximação entre o educador e educando, onde os jovens se utilizam da imagem fotográfica para interagir de modo crítico com o cotidiano. E esta integração a partir das imagens, faz com que a arte fique mais perto de todos, entretanto, com tantas facilidades existentes nos meio artísticos, e com tantos recursos disponíveis para registrar imagens em tempo real, o aluno cada dia que passa está conseguindo atravessar as fronteiras do conhecimento, detendo o poder de se comunicar com o mundo inteiro, interagindo, explorando, criando formas e recursos de uma linguagem visual com muito mais

interatividade. Sendo assim é fundamental orientar os alunos para o uso consciente e criterioso das imagens, seja do ponto de vista estético ou ético.

A finalidade de trabalhar com alunos a linguagem fotográfica vem com a observação de que esta linguagem está presente intensamente tanto nas mídias contemporâneas como também nas diversas manifestações artísticas.

A linguagem fotográfica pode contribuir, para transformar o aluno em sujeito, participativo, autônomo, interativo, criativo e autor de seu próprio conhecimento e com a utilização dessa ferramenta, o aluno poderá cada vez mais estar integrado ao conhecimento e usando este instrumento tecnológico para aprender mais, descobrindo que pode ser capaz de superar desafios e, ir à busca do conhecimento, sendo assim é preciso que eles entendam as linguagens das tecnologias para descobrir os canais que permitem o contato dos alunos com as diversas possibilidades de se aprender e trabalhar estas linguagens com equilíbrio entre as diferentes formas apresentadas.

6.4.2 - Fórum 2 – temática II: realizada no período de 23/10-22 a 24/11/2011

Atividade 2: Refletir criticamente sobre a relevância da Produção Didático-Pedagógica para a realidade da escola. Depois de conhecer o projeto de intervenção pedagógica sobre a importância da linguagem fotográfica nas aulas de artes. De uma sugestão sobre, como nós professores podemos trabalhar a linguagem fotográfica dentro da realidade da nossa escola, e como ela pode ser importante para sua escola?

Melhor resposta: Após refletir sobre nossa ação pedagógica na escola em relação ao trabalho com o conteúdo de fotografia, foram sugeridas algumas práticas, para ser implementadas na proposta de trabalho.

Os educandos foram levados a fotografarem ao ar livre, a partir da temática: “Observando a arquitetura da comunidade nos arredores da escola”. Num segundo momento, os alunos teriam acesso ao conhecimento sobre a linguagem fotográfica, por meio de pesquisas teóricas e explanação do professor com o auxílio de imagens e vídeos sobre a fotografia. Estudo dos elementos formais e elementos da

composição em fotografia. Poderiam ser trabalhadas diferentes atividades, como por exemplo, leitura de obras de arte, e leitura de fotografias antigas coletadas nos arredores da escola pelos educandos. Depois, os alunos teriam a oportunidade de conhecer e trocar idéias com um fotógrafo e/ou um arquiteto local. Os educandos voltariam a fotografar a comunidade observando o tema proposto, para mais tarde compararem seus trabalhos do início da proposta, com as fotografias atuais.

Em seguida levar os alunos a conhecer sua comunidade e se reconhecerem nela, certamente é importante na criação de uma identidade para os mesmos. Outra sugestão, é que o trabalho com a linguagem fotográfica fosse iniciado com uma abordagem sobre a história da fotografia sua origem e evolução através do tempo. Uma pesquisa na internet pode ser o caminho. Visualizar os daguerreotipos e suas características é muito interessante.

O educando precisa saber a história porque assim ele entenderá que o processo não é tão simples como parece, teve um percurso bastante longo até chegar à linguagem que eles utilizam (digital). Isso provocará curiosidade e aí então o professor pode se utilizar de processos antigos como a foto com a lata e com filme, nas atividades que desenvolverá.

É preciso também definir com a turma uma temática para trabalhar. Fotógrafos como Sebastião Salgado é uma ótima sugestão, ele trabalha temas relevantes que podem também ser trabalhados na realidade onde a escola está inserida. Mostrar como ele trabalha a foto em preto e branco, e fazer com que o aluno tenha um olhar educado para as imagens.

Ensinar a ele a perceber sutilezas, detalhes, que um olhar comum não consegue ler. Uma luz, um ângulo diferente, uma cor, um movimento, tudo tem que ser pensado na hora do click. E é claro fazer a prática da fotografia, acho que primeiro com a digital ou celular para perceberem essas sutilezas e depois usar outro método, que não poderão visualizar na hora, só depois de reveladas as fotos. Eles se surpreenderão com os resultados e nós também. Sobre a importância desse trabalho para a escola: além de ampliar conhecimentos, os temas do cotidiano do aluno podem revelar aspectos que não estavam sendo percebidos de outras formas, e então atitudes conscientes serão reveladas.

6.4.3 - Fórum 3 – Temática III, realizada no período de 07/11/2011 a 24/11/2011.

Atividades 3 - Os professores deverão realizar a análise do material apresentado. Não se esquecendo de considerar em sua análise os elementos que fundamentam esta proposta, bem como, seus encaminhamentos metodológicos. Enfim, analisando, reflita e opinando sobre a relevância desta produção para Escola Pública de Educação Básica.

- Os conteúdos trabalhados na implementação do Projeto contribuem para o trabalho escolar?
- Os resultados apresentados pelo professor (a)-tutor (a) eram esperados? Por quê?
- É possível apresentar esse Projeto na sua escola? Por quê?

6.4.4 - Síntese das respostas:

Ao analisar a leitura da Produção Didático-Pedagógica, foram feitas algumas atividades conforme sugestão da autora do projeto, como por exemplo, após o conhecimento da história da fotografia, dicas de fotografia, fotomontagem, elementos da linguagem fotográfica, composição, entre outros, também pesquisas de fotógrafos que usam a fotografia para fazer fotos artísticas, como Sebastião Salgado, Vick Muniz, Cartier Bresson, entre outros, foram feitas também aulas expostas e aulas de campo como: fotografando as flores do entorno da escola, onde foram anotados nomes de ruas e nome dos moradores.

Os resultados apresentados foram mostrados na semana cultural onde os alunos fizeram uma exposição das fotografias em um painel onde cada um montou um fundo de tela baseado nas fotos tiradas. Foi muito interessante, pois descobriram que é possível utilizar criativamente o conhecimento adquirido em sala de aula.

Foi muito bom levar essa discussão para a sala de aula, apresentando aos alunos propostas de atividades que utilizem mídias eletrônicas ou digitais e também

foi importante colocar os alunos em constante estado de atenção e reflexão sobre as formas de utilização da imagem na sociedade contemporânea, tanto em relação às produzidas com intenção artística, como todas as que os meios de comunicação se apóiam para passar suas mensagens. É legal apresentar à classe vários tipos de imagens que costumamos ver em nosso cotidiano, como pranchas com obras de artistas renomados, recortes de revista, panfletos distribuídos na rua, fotos de família entre outros.

O vídeo *Fotografia* apresenta uma mídia como um divisor de águas da História da Arte, numa determinada época. Por que “divisor”? Porque a pintura, que até a descoberta da fotografia servia também para registrar fielmente a realidade - paisagens, retratos, animais, enfim imagens de uma época -, viu-se ameaçada pelas novas possibilidades de registrar imagens que a máquina fotográfica apresentava.

Assim, a fotografia influencia a arte, e a arte se apropria dela como um instrumento para a construção dos seus trabalhos e também passa ela mesma, a ser um novo modo de fazer arte.

7 – CONCLUSÃO

Construir práticas inovadoras de trabalhar com a linguagem fotográfica na sala de aula faz com que os alunos possam ter um novo olhar para a fotografia, relembando momentos do passado do presente, e possam também perceber um único momento de múltiplas verdades e possibilidades.

Logo o trabalho de linguagem fotográfica na sala de aula pode contribuir na formação do imaginário coletivo do aluno, construindo sua cultura, sua história, seus conhecimentos, seus valores com ética e cidadania, tornando-se um sujeito melhor na sociedade.

Valores estes que foram aprendidos na escola, que é o lugar onde a intervenção pedagógica foi aplicada, contribuindo com o conhecimento do aluno através da linguagem fotográfica, que é uma das responsáveis pelo desenvolvimento pleno da capacidade do adolescente poder ver, sentir, expressar, e ter um novo olhar para as imagens ao seu redor.

Colaborando também para que o aluno possa ter refinamento e sensibilidade ao olhar para uma imagem fotográfica, e que essa compreensão de si próprio e do mundo, o faça um sujeito melhor, uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida. A conquista dos interesses dos alunos tem seu ponto de partida na própria reflexão sobre a forma de estudar a linguagem fotográfica, tendo como paixão existente o sujeito mediador e o objeto estudado, partindo de novas experiências vividas na arte de fotografar. Depois disso, os alunos sentiram-se encorajados a sair em busca dos melhores olhares que pudessem ter sobre tudo o que foi compartilhado através dos diálogos em sala de aula.

Estar diante de jovens dispostos a aprender é sentir-se pronto para pesquisar um tema de comum interesse e de estar preocupado em acertar e ter a possibilidade de ampliar o seu próprio conhecimento. É também uma boa oportunidade para se preparar para os eventuais erros e acertos durante o processo de aplicação do projeto.

8- REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB n.º 9394 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20.12.96.**

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios.** Campinas, SP: Papyrus, 1993.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta:** ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História:** São Paulo: Editoria Ática.SA, 1989.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: **para a rede pública estadual de ensino.** Arte e Artes. Curitiba: SEED, 2008.

PLAZA, Julio, TAVARES, Monica. **Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais.** São Paulo: (Linguagem e Cultura, 30). Hucitec, 1998.

SANTAELLA, Lucia e BARROS Anna. **Mídias e Arte:** Os desafios da arte no início do século XXI .São Paulo: Unimarco Editora, 2002.